

DISTRITO DIAMANTÍFERO ALTO ARAGUAIA, MATO GROSSO

Izaac Cabral Neto¹; Francisco Valdir Silveira¹; Lys Matos Cunha¹

¹ CPRM/SGB – Serviço Geológico do Brasil

RESUMO: A CPRM/SGB – Serviço Geológico do Brasil, através do Projeto Diamante Brasil, vem executando levantamentos geológicos voltados à pesquisa e exploração de diamantes em território nacional. O distrito diamantífero Alto Araguaia compreende, num contexto mais amplo, objeto de pesquisa dentro do referido projeto. Localizado entre os municípios de Barra do Garças e Araguainha (SE de Mato Grosso), o distrito diamantífero Alto Araguaia abrange um trecho com 130 km de extensão ao longo do alto curso do rio Araguaia. A geologia do distrito é caracterizada por litotipos neoproterozóicos, paleo-mesozóicos e cenozóicos. Os primeiros compreendem biotita gnaisses graníticos e tonalíticos da unidade Ortognaisses do Oeste de Goiás. Litotipos paleo-mesozóicos são representantes da bacia do Paraná. Estes pertencem aos grupos Paraná (arenitos conglomeráticos e folhelhos das formações Furnas e Ponta Grossa) e Itararé (siltitos, arenitos e conglomerados da Formação Aquidauana), e às formações eocretácicas Botucatu (arenitos eólicos) e Serra Geral (basaltos). Litotipos cenozóicos são caracterizados por sedimentos areno-argilosos, argilitos, arenitos e conglomerados da formação Cachoeirinha (Neógeno). Garimpos de pequeno e médio portes são os mais comuns neste distrito diamantífero, dentre os quais se destacam: Taboca, Pinta Silva, Deixado, Macaquinho, Água Bonita, Perdizes, Bela Vista, Diamantino, Cascalheira e Lago Azul. Estes apresentam catas de médio porte alinhadas segundo direção NE-SW, com diâmetro médio de 40 m e dispostas a até 300 m das margens do rio Araguaia. Grande parte dos garimpos encontra-se atualmente desativada ou paralisada, devido a questões legais junto ao DNPM e/ou IBAMA. Os garimpos deste distrito exploram depósitos aluvionares e paleoterraços aluvionares. Nos primeiros, o diamante é extraído do cascalho recente a sub-recente do leito ativo do rio Araguaia e de alguns de seus afluentes. Os depósitos de paleoaluvião localizam-se em paleoterraços do rio Araguaia em níveis topográficos de até 5 m acima de seu leito atual, gerados a partir do rebaixamento do nível de base do referido rio. O cascalho diamantífero, com espessura média de 0,6 m (máximo 2 m), é do tipo polimítico, formado por seixos muito bem arredondados de quartzo, calcedônia, *chert*, arenitos e siltitos. Sedimentos areno-argilosos vermelho-esbranquiçados, com até 5 m de espessura, formam a cobertura do cascalho diamantífero. Os depósitos de paleoaluvião apresentam as coberturas mais espessas. Os sistemas de cata empregados nos garimpos deste distrito podem ser separados em dois tipos: semi-mecanizado e manual. Sistemas de catas semi-mecanizados eram utilizados em garimpos de aluvião, onde dragas e mergulhadores faziam a extração do cascalho diamantífero. Garimpos de paleoaluvião utilizavam mão-de-obra totalmente manual. Concentração e apuração eram realizadas através de jigues e lavanderias manuais nos garimpos semi-mecanizados, e apenas com lavanderia manual nos garimpos manuais. O peso médio dos diamantes recuperados variam em torno de 3 cts (pedras >10 cts não são raras). Estes eram, predominantemente, de cor branca ou verde pálido e de boa qualidade, com inclusões pouco frequentes. A maior pedra recuperada dos garimpos deste distrito pesou 96 cts e foi encontrada, nos anos 80, em garimpo de paleoaluvião no município de Aragarças.

PALAVRAS CHAVE: DISTRITOS DIAMANTÍFEROS, GARIMPOS, DIAMANTES.